



**PERCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A
VIDA EM JOVENS JOGADORES E JOGADORAS DE FUTEBOL**

PERCEPTIONS OF LIFE SKILLS DEVELOPMENT IN YOUNG SOCCER PLAYERS

PERCEPCIONES SOBRE EL DESARROLLO DE HABILIDADES PARA LA VIDA EN
JÓVENES JUGADORES Y JUGADORAS DE FÚTBOL

Pedro Viotto Netto¹

Milena Gonçalves Sales Dos Reis²

Eric Tamanini³

Suelen Rodrigues da Luz⁴

Vinícius Pedro Pires⁵

Vanessa Menezes Menegassi⁶

Pedro Viotto Netto¹

Graduando em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4432-7834>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9257045737798614>

Email: pedro.viotto1@gmail.com

Milena Gonçalves Sales Dos Reis²

Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Mestranda em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM-UEL), bolsista CAPES. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT/UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4501-3485>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3141678903088363>

Email: mlenasalesdosreis@gmail.com

Eric Tamanini³

Graduando em Educação Física (Bacharelado) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Técnico no Projeto de Extensão Acade/UEM - Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos, Pesquisas e Treinamento do Futebol (CEEPTF/UEM). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT/UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4688-2508>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/289666946695640>

Email: erictamanini1@gmail.com

Suelen Rodrigues da Luz⁴

Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e em Educação Física (Bacharelado) pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). Mestra em Fisiologia do Exercício e Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Participante do Grupo de Pesquisa em Hipertensão Arterial Sistêmica, Rigidez Arterial e Envelhecimento Vascular (GPHARV) e Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT/UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0205-8196>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1489736621464036>

Email: suelenrodrigues10@gmail.com

Vinícius Pedro Pires⁵

Graduando em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Auxiliar de preparação de goleiras no Projeto de Extensão Acade/UEM - Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos, Pesquisas e Treinamento do Futebol (CEEPTF/UEM). Participante do Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física/UEM e Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT/UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3887-698X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0221578115054856>

Email: viniciusppires03@gmail.com

Vanessa Menezes Menegassi⁶

Graduada (Bacharelado), Mestra e Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM/UEL). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT/UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3779-4268>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5635904267734119>

Email: ymmenegassi@uem.br

Submetido em 06 de abril de 2026

Primeira decisão editorial em 25 de maio de 2026

Segunda decisão editorial em 06 de julho de 2026

Aceito em 27 de agosto de 2026

Resumo: O estudo investigou a percepção sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida em jovens jogadores e jogadoras de futebol. A pesquisa quantitativa possibilitou a avaliação de 111 praticantes de futebol, de ambos os sexos, das categorias Sub-12, Sub-15 e Sub-21. Como instrumento de coleta de dados foi empregada a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (LSSS-BR). Os resultados indicaram que a experiência em outras modalidades esportivas não teve associação significativa com o desenvolvimento de habilidades. As participantes do sexo feminino apresentaram escores mais altos em habilidades sociais em comparação com os participantes do sexo masculino. A categoria Sub-21 relatou uma maior percepção de desenvolvimento da habilidade “trabalho em equipe” em comparação com a categoria Sub-12. Por fim, a correlação entre a frequência de treinos e o desenvolvimento de habilidades para a vida revelou uma relação fraca apenas com solução de problemas e habilidades emocionais. Estes resultados destacam a influência do contexto esportivo na promoção de habilidades para a vida, com nuances específicas relacionadas ao sexo e categoria dos participantes.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Futebol.

Abstract: The study investigated the perception of life skills development in youth male and female soccer players. The quantitative research involved the assessment of 111 soccer players of both genders, from the U-12, U-15, and U-21 categories. The Life Skills in Sports Scale (LSSS-BR) was used as the data collection instrument. Results indicated that experience in other sports didn't show a significant association with the development of skills. Female participants scored higher in social skills compared to male participants. The U-21 category reported a higher perception of “team work” skill development compared to the U-12 category. Finally, the correlation between training frequency and life skills development revealed a weak relationship only with problem solving and emotional skills. These findings highlight the influence of the sports context in promoting life skills, with specific nuances related to gender, and participant category.

Keywords: Sport Psychology; Positive Youth Development; Soccer.

Resumen: El estudio investigó la percepción sobre el desarrollo de habilidades para la vida en jóvenes jugadores y jugadoras de fútbol. La investigación cuantitativa permitió evaluar a 111 jugadores de fútbol de ambos sexos, de las categorías Sub-12, Sub-15 y Sub-21. Se utilizó la Escala de Habilidades para la Vida en el Deporte (LSSS- BR) como instrumento de recolección de datos. Los resultados indicaron que la experiencia en otras modalidades deportivas no mostró una asociación significativa con el desarrollo de habilidades. Las participantes de sexo femenino obtuvieron puntajes más altos en habilidades sociales en comparación con los participantes de sexo masculino. La categoría Sub-21 reportó una mayor percepción del desarrollo de la habilidad de 'trabajo en equipo' en comparación con la categoría Sub-12. Por fin, la correlación entre la frecuencia de entrenamientos y el desarrollo de habilidades para la vida reveló una relación débil solo con solución de problemas y habilidades emocionales. Estos resultados resaltan la influencia del contexto deportivo en la promoción de habilidades para la vida, con matices específicos relacionados con el sexo y la categoría de los participantes.

Palabras clave: Psicología del Deporte; Desarrollo Positivo de Jóvenes; Fútbol.

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil, com cerca de 15,3 milhões de praticantes, sendo a maioria (64,5%) composta por jovens entre 15 e 17 anos (IBGE, 2017). Considerando a instrumentalização do futebol no contexto educacional, as abordagens pedagógicas migraram de uma “contenção de danos” para uma tentativa de desenvolver as qualidades e virtudes dos indivíduos (Damon, 2004; Lerner, 2011). Nesse contexto, destaca-se o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ), caracterizado pela prática esportiva que considera que todos os praticantes possuem talentos, qualidades e interesses que podem ser desenvolvidos para o sucesso (Damon, 2004). No entanto, essa temática ainda é pouco explorada.

A associação entre um bom ambiente de prática e um contexto esportivo positivo, pode desenvolver aspectos emocionais, sociais e psicológicos para além do desenvolvimento físico e motor dos praticantes, contribuindo para o DPJ (Santos *et al.*, 2018; Fraser-Thomas; Côté; Deakin, 2005). Quando esses aspectos são aprendidos e transportados para outros momentos da vida dos jovens, passam a ser chamados de Habilidades para a vida (HV) (Pierce; Gould; Camiré, 2017). Cronin e Allen (2017) definem “habilidades” como comportamentos interpessoais que podem ser aprendidos e desenvolvidos. Nesse contexto, as HV caracterizam-se como os comportamentos interpessoais desenvolvidos para suprir demandas e barreiras da vida no dia a dia (Cronin; Allen, 2017).

No contexto esportivo, as HV são desenvolvidas a partir de duas abordagens principais: a abordagem implícita e a explícita (Turnnidge; Côté; Hancock, 2014). A primeira mantém o foco no desenvolvimento físico e de habilidades esportivas específicas, promovendo as HV implicitamente. Contudo, ainda que não sejam trabalhadas de forma intencional, essas habilidades podem emergir a partir das experiências no contexto esportivo, como competições e interações

com treinadores (Turnnidge; Côté; Hancock, 2014). Já a abordagem explícita, tem como propósito o desenvolvimento das HV de forma intencional e integrada com as habilidades esportivas específicas (Ciampolini, 2022).

Além da prática esportiva, que pode tanto facilitar quanto limitar o desenvolvimento das HV em jovens, treinadores(as), familiares e responsáveis também têm participação nesse desenvolvimento. Mossman e Cronin (2019) mencionam que comportamentos paternos de compreensão e elogios devem ser encorajados pois auxiliam no processo de desenvolvimento das HV em jovens praticantes de futebol.

De acordo com Freire *et al.* (2020), estudos sobre HV e o DPJ são popularmente desenvolvidos por pesquisadores britânicos, porém encontra-se na literatura uma crescente em estudos em países como Brasil e Portugal, por exemplo. Ainda de acordo com Freire *et al.* (2020), atualmente, é evidente a contribuição de diversas modalidades, principalmente de esportes coletivos, para o desenvolvimento das HV. No Brasil estudos foram desenvolvidos com o Basquete (Ciampolini *et al.*, 2020), rugby (Ciampolini, 2022) e voleibol (Nunes; Ciampolini; Milistetd, 2021). Um estudo recente com jogadores de futebol do sexo masculino, demonstrou que a prática esportiva do futebol contribuiu tanto para experiências esportivas positivas quanto para o desenvolvimento das HV (Menegassi *et al.*, 2023). No entanto, em comparação com outras modalidades esportivas, ainda há uma escassez de pesquisas relacionando às HV, especialmente envolvendo a prática de futebol no Brasil.

A partir dessas informações, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida em jovens jogadores e jogadoras de futebol. Ainda, de forma mais específica, buscou-se: I) avaliar o desenvolvimento de habilidades para a vida; II) verificar a relação do desenvolvimento de habilidades para a vida com a prática de outros esportes; III) comparar o desenvolvimento de habilidades para vida em função da categoria, sexo e tempo de experiência; e IV) relacionar o as habilidades para a vida com o tempo de prática e a frequência de treinamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem Metodológica, Contexto da Pesquisa e Participantes

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva e comparativa, seguindo um caráter transversal. Foram avaliados 111 praticantes de futebol, de ambos os sexos, que constituíam as categorias Sub-12 Masculino, Sub-12 Feminino, Sub-15 Masculino, Sub-15 Feminino e Sub-21 Feminino. Todos os praticantes faziam parte de núcleos de vivência e

treinamento da modalidade, realizados dentro dos domínios de uma universidade do Estado do Paraná e abertos para a comunidade interna e externa. O presente estudo está vinculado a um projeto de pesquisa institucional, aprovado pelo comitê local.

A participação na pesquisa foi condicionada à aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para todos os participantes. Para o procedimento de coleta de dados, foi aplicada uma ficha de identificação contendo nome, data de nascimento, categoria, sexo, tempo de prática da modalidade e experiências em outras modalidades esportivas.

Escala de Habilidades para Vida (HV)

Após a ficha de identificação, todos os participantes, separados por categoria, responderam a Escala de Habilidades para Vida no esporte (LSSS-BR), de forma individualizada. Este questionário foi inicialmente desenvolvido por Cronin e Allen (2017), como *Life Skills Scale for Sport (LSSS)* e posteriormente traduzido, adaptado para a realidade brasileira e validado por Nascimento Júnior *et al.* (2019), considerando ambos os sexos, diferentes níveis de competição e idade (10-21 anos). A LSSS-BR é composta por 43 itens e avalia 8 habilidades para a vida, ou dimensões, sendo essas: estabelecimento de metas, trabalho em equipe, comunicação, habilidades sociais, habilidades emocionais, liderança, solução de problemas e controle de tempo. As dimensões são avaliadas por uma pontuação de escala *likert*, composta por 5 pontos, sendo 1 (nada), 2 (um pouco), 3 (moderadamente), 4 (bastante) e 5 (extremamente).

Para o preenchimento do questionário, cada avaliado recebeu um questionário, impresso em uma folha A4, e uma caneta. Os avaliados então, levaram em consideração a frase “Esse esporte tem me ensinado a...” seguida de uma outra frase de um dos 43 itens, para então, marcar com um círculo um dos 5 números já citados para determinar sua resposta (ex.: “Esse esporte tem me ensinado a... Ajudar outros membros de uma equipe/grupo a executar uma tarefa”).

Análise de Dados

A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov ($n > 50$). Em função da distribuição não-paramétrica, as variáveis foram apresentadas em mediana, intervalo interquartil (IIQ) e limites inferiores e superiores. Para comparar o desenvolvimento de habilidades para vida em função da experiência em outras modalidades e do sexo, foi utilizado o teste *U de Mann-Whitney*. Para comparar as análises das HV em função da categoria, utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*. As correlações entre as dimensões das habilidades para com o tempo de experiência e a frequência de treinos semanais foram avaliadas pelo teste de correlação de

Spearman. A significância foi estabelecida em 5%. Todos os dados foram tabulados no programa Excel 2019 e analisados no programa SPSS versão 25.0. A figura foi desenvolvida utilizando programação em linguagem Python, na plataforma online google colab.

RESULTADOS

Caracterização da Amostra

Na tabela a seguir (Tabela 1), são detalhadas as características da amostra, envolvendo três categorias (Sub-12, Sub-15 e Sub-21). São apresentados os dados referentes ao sexo, frequência de treinos e experiência em outras modalidades. A maior parte da amostra pertence à categoria Sub-15 (46,8%). Em relação ao sexo, observa-se predominância feminina (56,8%). Quanto à frequência de treino, a maioria dos participantes treina duas vezes por semana (67,6%). Por fim, a maior parte dos praticantes não possui experiência em outras modalidades (36,0%).

Tabela 1 – Características da amostra (n = 111).

Características	Quantidade	Freq. Relativa (%)
<i>Categoria</i>		
Sub-12 feminino e masculino	37	33,3
Sub-15 feminino e masculino	52	46,8
Sub-21 feminino	22	19,8
<i>Sexo</i>		
Feminino	63	56,8
Masculino	48	43,2
<i>Freq. Treinos</i>		
1x/semana	2	1,8
2x/semana	75	67,6
3x/semana	9	8,1
4x/semana	5	4,5
5x/semana	20	18,0
<i>Exp. Outra Modalidade</i>		
Sim	40	36,0
Não	71	64,0

Fonte: construção dos autores.

A tabela a seguir (Tabela 2), descreve os dados referentes à idade e tempo de experiência no futebol (em anos) por categoria. Ainda, apresenta os dados descritivos referentes à percepção do desenvolvimento de habilidades para a vida de todo o grupo.

Tabela 2. Valores descritivos da amostra considerando a idade, tempo de experiência no futebol e habilidades para a vida (n = 111).

Variável	Mediana	IIQ	Min – Máx
Idade Sub-12 (anos)	11,8	1,0	10,0 – 12,9
Idade Sub-15 (anos)	14,0	2,0	12,0 – 15,5
Idade Sub-21 (anos)	16,2	2,0	15,3 – 21,9
Tempo de Experiência Sub-12 (anos)	1,0	1,0	0,0 – 7,0
Tempo de Experiência Sub-15 (anos)	1,0	2,0	0,0 – 10,0
Tempo de Experiência Sub-21 (anos)	1,0	4,0	0,0 – 11,0
Habilidades			
Trabalho em Equipe	4,0	1,0	2,0 – 5,0
Estabelecimento de Metas	4,0	1,0	2,0 – 5,0
Habilidades Sociais	3,4	1,0	1,0 – 5,0
Solução de Problemas	3,8	1,0	1,0 – 5,0
Habilidades Emocionais	3,5	1,0	1,0 – 5,0
Liderança	3,8	1,0	2,0 – 5,0
Controle de Tempo	3,5	1,0	1,0 – 5,0
Comunicação	4,0	1,0	2,0 – 5,0

Fonte: construção dos autores.

IIQ: intervalo interquartilico; **Min:** limite inferior; **Máx:** limite superior.

A Tabela 3 descreve a comparação dessas habilidades em função da experiência prévia dos participantes em outras modalidades esportivas, dentre as quais se destacam Judô, Futsal, Vôlei, Basquete, Balé, Karatê, Ginástica, Atletismo, Handebol e Natação. Em relação a essa comparação, nenhuma dimensão diferiu significativamente ($p > 0,05$) entre os participantes com e sem experiência prévia.

Tabela 3. Comparação do desenvolvimento das HV em função da experiência em outros esportes (n = 111).

Habilidades	Com Exp (n = 40) Mediana (IIQ)	Sem Exp (n = 71) Mediana (IIQ)	p
Trabalho em Equipe	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	1,000
Estabelecimento de Metas	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	0,934
Habilidades Sociais	3,5 (1,0)	3,4 (1,0)	0,878
Solução de Problemas	3,5 (1,0)	3,8 (1,0)	0,902
Habilidades Emocionais	4,0 (1,0)	3,5 (1,0)	0,089
Liderança	3,7 (1,0)	3,8 (1,0)	0,798
Controle de Tempo	3,4 (2,0)	3,5 (1,0)	0,805
Comunicação	3,9 (1,0)	4,0 (1,0)	0,697

Fonte: construção dos autores.

IIQ: intervalo interquartilico; * = $p < 0,05$: resultado significativo; **n:** número da amostra.

A Tabela 4 detalha a comparação do desenvolvimento de habilidades para a vida em função do sexo dos participantes. Observou-se diferença significativa apenas na dimensão “Habilidades

sociais”, com maiores escores no sexo feminino ($p = 0,038$).

Tabela 4. Comparação do desenvolvimento de habilidades para a vida em função do sexo ($n = 111$).

Habilidades	Feminino (n = 63) Mediana (IIQ)	Masculino (n = 48) Mediana (IIQ)	p
Trabalho em Equipe	4,0 (1,0)	3,9 (1,0)	0,253
Estabelecimento de Metas	4,0 (1,0)	3,9 (1,0)	0,622
Habilidades Sociais	3,6 (1,0)	3,2 (1,0)	0,038
Solução de Problemas	3,5 (1,0)	3,8 (1,0)	0,609
Habilidades Emocionais	3,8 (2,0)	3,5 (1,0)	0,952
Liderança	3,6 (1,0)	3,8 (1,0)	0,948
Controle de Tempo	3,5 (1,0)	3,3 (2,0)	0,554
Comunicação	4,0 (1,0)	3,8 (1,0)	0,514

Fonte: construção dos autores.

IIQ: intervalo interquartilico; * $p < 0,05$: resultado significativo; **n:** número da amostra.

A tabela a seguir (Tabela 5), apresenta a comparação do desenvolvimento de habilidades para a vida em função das categorias. Observou-se diferença significativa apenas na dimensão “Trabalho em equipe”, com maior escore na categoria Sub-21, em comparação a Sub-12 ($p = 0,014$).

Tabela 5. Comparação do desenvolvimento de habilidades para a vida em função da categoria ($n = 111$).

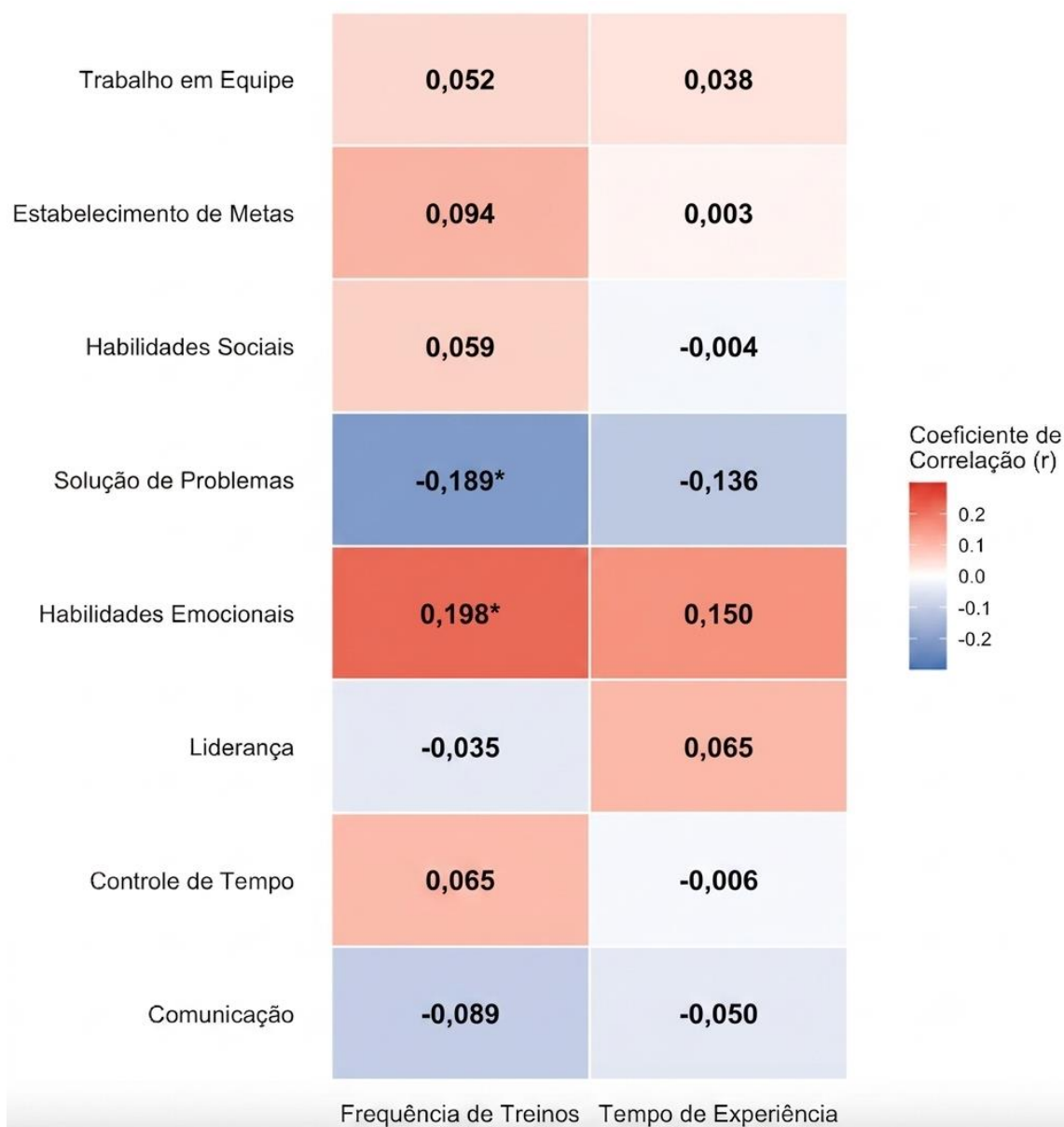
Habilidades	Sub-12 (n = 37) Mediana (IIQ)	Sub-15 (n = 52) Mediana (IIQ)	Sub-21 (n = 22) Mediana (IIQ)	p
Trabalho em Equipe	3,9 (1,0)	4,0 (1,0)	4,3 (1,0)	0,014
Estabelecimento Metas	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	0,629
Habilidades Sociais	3,4 (1,0)	3,4 (1,0)	3,7 (1,0)	0,489
Solução de Problemas	3,8 (1,0)	3,5 (1,0)	3,6 (1,0)	0,799
Habilidades Emocionais	3,5 (1,0)	3,8 (1,0)	3,8 (2,0)	0,552
Liderança	3,8 (1,0)	3,6 (1,0)	3,8 (1,0)	0,861
Controle de Tempo	3,5 (1,0)	3,5 (1,0)	3,3 (1,0)	0,509
Comunicação	4,0 (1,0)	3,8 (1,0)	4,0 (1,0)	0,669

Fonte: construção dos autores.

IIQ: intervalo interquartilico; * $p < 0,05$: resultado significativo; **n:** número da amostra.

Por fim, a Figura 1 detalha a correlação entre o tempo de experiência na modalidade, a frequência de treinos e o desenvolvimento das HV. Apenas as dimensões “Solução de problemas” e “Habilidades emocionais” apresentaram correlações significativas com a “Frequência de treinos” ($p < 0,05$).

Imagem 1. Correlação entre o desenvolvimento de habilidades para a vida, o tempo de experiência e a frequência semanal de treinamentos ($n = 111$).



Fonte: construção dos autores.

* = $p < 0,05$; resultado significativo; **r**: coeficiente, sendo $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,6$ (moderado); $r = 0,70$, (forte) **n**: número da amostra.

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou a percepção sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida (HV) em jovens jogadores e jogadoras de futebol, considerando as relações com a experiência prévia em outras modalidades, sexo, categoria esportiva, tempo de experiência e frequência semanal de treinos. Os principais resultados deste estudo indicam que os jovens relatam níveis expressivos de desenvolvimento de habilidades para a vida (HV) quando inseridos no contexto de treinamento na modalidade futebol, com destaque para as dimensões “Trabalho em equipe”, “Habilidades emocionais” e “Habilidades sociais”. Esses achados vão ao encontro

do que Mossman e Cronin (2019) afirmam, ao destacarem que muitas HV podem ser desenvolvidas por meio do esporte, além de serem diretamente relacionadas com a autoestima, afeto e satisfação na vida.

Não foi observada diferença na percepção do desenvolvimento de habilidades para a vida entre participantes com e sem experiência prévia em outras modalidades, contudo, esse dado deve ser interpretado com cautela. Embora a literatura sobre desenvolvimento positivo de jovens no esporte descreva que a diversificação esportiva pode ampliar as experiências motoras, sociais e relacionais dos jovens, (Holt *et al.*, 2017), esses possíveis benefícios dependem também da qualidade pedagógica do ambiente, das relações estabelecidas e da intencionalidade no ensino de habilidades para a vida (Hermens *et al.*, 2017; Camiré; Santos, 2019).

Ainda são escassos os estudos que analisam especificamente a relação entre experiência prévia em outras modalidades e percepção de habilidades para a vida em praticantes de futebol. Como aproximação, Freire *et al.* (2020) observaram diferenças na percepção de habilidades para a vida entre praticantes de diferentes modalidades esportivas, indicando que características do contexto esportivo podem estar associadas a dimensões específicas dessas habilidades. No entanto, no presente estudo, a variável “experiência em outras modalidades” foi analisada de forma geral, sem distinção quanto ao tipo de esporte, tempo de prática, nível competitivo ou características pedagógicas das experiências anteriores.

No que se refere à comparação entre sexos, as participantes do sexo feminino apresentaram maior escore na dimensão “Habilidades sociais” em comparação aos participantes do sexo masculino. Esse resultado indica que, no contexto investigado, as meninas e mulheres relataram uma maior percepção de habilidades relacionadas à convivência e interação com o grupo. Considerando que a amostra foi composta por participantes vinculadas a núcleos extensionistas/universitários de futebol, é possível que o ambiente analisado tenha favorecido experiências de pertencimento e valorização coletiva entre as jogadoras, especialmente por se tratar de uma modalidade historicamente marcada por barreiras de acesso e permanência para meninas e mulheres. Dessa forma, os maiores escores femininos podem estar mais relacionados às características específicas do contexto de prática do que ao sexo como variável isolada.

Na literatura da área, os achados sobre diferenças entre sexos na percepção de habilidades para a vida ainda são inconsistentes. Os resultados do presente estudo se aproximam dos achados de Moreira (2021) e Pinto *et al.* (2023), que também observaram maior percepção de habilidades sociais entre meninas. Por outro lado, estudos utilizando a LSSS-BR também identificaram maiores escores em atletas do sexo masculino (Freire *et al.*, 2021; Freire *et al.*, 2024), enquanto

2020; Freire *et al.*, 2023). Essa divergência sugere que as diferenças entre meninos e meninas não devem ser interpretadas de forma isolada, mas em articulação com aspectos contextuais, como modalidade esportiva, organização do programa, clima motivacional, relações com treinadores e oportunidades de participação. Como essas variáveis não foram avaliadas no presente estudo, os resultados devem ser compreendidos como diferenças observadas no contexto investigado, sem inferência causal.

Em relação à comparação entre categorias e o desenvolvimento das HV, a categoria Sub-21 demonstrou uma maior percepção de desenvolvimento da habilidade “Trabalho em equipe” que a categoria Sub-12. Os dados encontrados corroboram com os achados de Freire *et al.* (2023), Moreira (2021), que indicam que a idade influencia na percepção do desenvolvimento das HV, sendo mais elevada em atletas mais velhos. Em síntese, as comparações evidenciaram que a prática do futebol leva ao desenvolvimento das HV, resultado que corrobora com o encontrado por Menegassi *et al.* (2023) e que a idade dos participantes pode ser um fator impactante na percepção do seu desenvolvimento (Freire *et al.* 2023; Moreira, 2021).

No que se refere às correlações, a “frequência semanal de treinos” se correlacionou negativamente à dimensão “Solução de problemas” e positivamente à dimensão “Habilidades emocionais”. Contudo, a baixa magnitude das correlações indica que a relação entre essas variáveis é limitada. Vale ressaltar que não foram identificados outros estudos que analisassem simultaneamente essas duas variáveis ou que tenham incluído a variável “frequência semanal de treinos” de forma semelhante ao presente estudo. Achados anteriores sobre o tempo de prática apresentam resultados inconsistentes. Enquanto Freire *et al.* (2023) e Pinto *et al.* (2023) não observaram relação relevante entre tempo de prática e habilidades para a vida, Freire *et al.* (2020) e Freire *et al.* (2021) identificaram maior percepção do desenvolvimento dessas habilidades em participantes com maior experiência esportiva. Assim, os dados do presente estudo sugerem que a frequência semanal de treinos pode estar relacionada à percepção do desenvolvimento de habilidades, mas não permitem afirmar que essa variável, isoladamente, explique ou determine seu desenvolvimento.

No que tange à aplicação prática, embora os dados sobre habilidades para a vida no esporte ainda apresentem resultados muitas vezes inconclusivos, especialmente em relação ao papel do tempo de prática, da frequência de treinos, do sexo, da categoria e da experiência em outras modalidades, o presente estudo contribui ao descrever a percepção do desenvolvimento dessas habilidades em jogadores e jogadoras de futebol. Esses achados podem oferecer subsídios para

favoreçam experiências formativas, de forma implícita ou explícita.

Contudo, algumas características metodológicas devem ser consideradas na interpretação dos achados. Por se tratar de um estudo transversal, os resultados representam um recorte específico da percepção dos participantes. Além disso, a amostra foi composta por praticantes vinculados a um contexto específico de prática e a experiência prévia em outras modalidades foi analisada de forma geral. Assim, estudos futuros podem ampliar essa discussão ao considerar diferentes contextos, delineamentos longitudinais e uma caracterização mais detalhada das experiências esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogadores e jogadoras avaliados percebem a capacidade do desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto do futebol, especialmente nas dimensões trabalho em equipe e habilidades emocionais. Participantes com experiência prévia em outras modalidades não diferiram quanto à percepção das habilidades, enquanto as participantes do sexo feminino demonstraram maiores escores em habilidades sociais. Além disso, a categoria Sub-21 apresentou maior percepção no desenvolvimento de trabalho em equipe em comparação à categoria Sub-12.

Por fim, a frequência semanal de treinos apresentou correlação significativa com as dimensões solução de problemas e habilidades emocionais, contudo, a baixa magnitude dessas correlações indica que esse achado deve ser interpretado com cautela. De forma geral, os resultados sugerem algumas relações entre as características da prática esportiva e a percepção do desenvolvimento de habilidades para a vida, sem permitir inferências causais ou conclusões sobre o desenvolvimento dessas habilidades no longo prazo.

REFERÊNCIAS

CIAMPOLINI, Vitor *et al.* **Desenvolvimento de habilidades para a vida por meio do esporte: da compreensão conceitual à investigação bioecológica no rugby.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236707/PGEF0603-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CIAMPOLINI, Vitor *et al.* Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 10, n. 1, 2020. DOI: 10.31501/rbpe.v10i1.11372. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/11372>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CRONIN, Lorcan Donal; ALLEN, Justine. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 28, p. 105-119, 2017.

DAMON, William. What is positive youth development?. **The ANNALS of the American Academy of political and social science**, v. 591, n. 1, p. 13-24, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Em alta: CBF registrou 1.276 clubes em 2022**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/em-alta-cbf-registrou-1-276-clubes-em-2022>. Acesso em: 19 fev. 2024.

IBGE. **Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil**. Agência de Notícias IBGE. 17 maio 2017 Agência de Notícias. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FILHO, Dalson Britto Figueiredo; JÚNIOR, José Alexandre Silva. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3852>. Acesso em: 22 mar. 2024

FRASER-THOMAS, Jessica L.; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Physical education & sport pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19

FREIRE, Gabriel Lucas Morais *et al.* Sexo, idade e tempo de prática influenciam o desenvolvimento de habilidades para a vida em praticantes de esportes adaptados?. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 418–434, 2024. DOI: 10.23925/2594-3871.2023v32i2p418-434. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/53737>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais *et al.* Do gender and type of sport matter in the association between basic psychological needs satisfaction and life skills development?. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 25, p. e90980, 2023. DOI: 10.1590/1980-0037.2023v25e90980. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/pznwDYjPrJbTM4WsywDW3pb/?lang=en>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais *et al.* Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 1, p. 256-267, 2021. DOI: 10.22289/2446-922X.V7N1A18. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/745>, Acesso em: 25 mar. 2024.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais *et al.* Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e154985557-e154985557, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5557. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5557>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais *et al.* Estudo comparativo do desenvolvimento de habilidades para vida em escolares praticantes de futsal em razão da idade e tempo de prática. **Educação**

Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 42, p. e231811, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i42.1130. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1130>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LERNER, Richard M. 14 The Positive Youth Development Perspective: Theoretical and Empirical Bases of Strengths-Based Approach to Adolescent Development. **Oxford handbook of positive psychology**, p. 149, 2009.

MENEGASSI, Vanessa Menezes *et al.* Habilidades para vida e experiências esportivas positivas de jovens futebolistas. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 27, p. e16561, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e1656. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16561>. Acesso em: 18 fev. 2024.

MOREIRA, Janine Alaíde Gonçalves Lima Feitosa. Experiências esportivas de estudantes atletas da cidade de Petrolina: um estudo comparativo em função do sexo, idade e modalidade. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 11, n. 3, 2021. DOI: 10.31501/rbpe.v11i3.13447. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbpe/article/view/13447>, Acesso em: 14 abr. 2024.

MOSSMAN, Gareth J.; CRONIN, Lorcan D. Life skills development and enjoyment in youth soccer: The importance of parental behaviours. **Journal of sports sciences**, v. 37, n. 8, p. 850-856, 2019.

NASCIMENTO-JUNIOR, José Roberto Andrade do *et al.* Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the life skills scale for sport. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 24, n. 1, p. 11-24, 2020.

NUNES, Eduardo Leal Goulart; CIAMPOLINI, Vitor; MILISTETD, Michel. Desenvolvimento e transferência de habilidades para a vida no esporte de alto rendimento: um estudo autoetnográfico. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.31501/rbpe.v11i1.12467, Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/12467>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PIERCE, Scott; GOULD, Daniel; CAMIRÉ, Martin. Definition and model of life skills transfer. **International review of sport and exercise psychology**, v. 10, n. 1, p. 186-211, 2017.

PINTO, João Henrique Maximiano *et al.* Relacionamento treinador-atleta e percepção de desenvolvimento de habilidades para vida no contexto do handebol paranaense. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 354–366, 2023. DOI: 10.22289/2446-922X.V9N1A24. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/956>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SANTOS, Fernando *et al.* As Percepções de Treinadores acerca do Papel do Futebol no Desenvolvimento Positivo de Jovens em Risco de Exclusão Social: Que Realidade?. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 18, n. 2, p. 214-237, 2018. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/cpd/v18n2/1578-8423-cpd-18-2-214.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TURNNIDGE, Jennifer; CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David J. Positive youth development from sport to life: Explicit or implicit transfer?. **Quest**, v. 66, n. 2, p. 203-217, 2014.